

PLACAR GRÁTIS

REVISTA ESPORTIVA SEMANAL DA EDITORA ABRIL • N.º 533 • 18/JULHO/1980 • Cr\$ 60

MAIS 8 FIGURINHAS AUTOGRAFADAS

TABU? MAS QUE TABU?

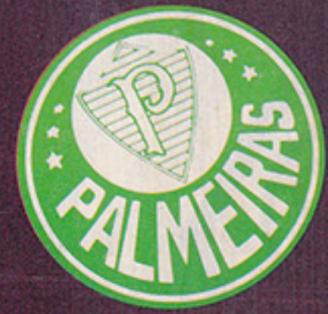
AGORA QUEM DÁ BOLA É O SANTOS



E PARA SUA CAMISETA



PESQUISA EXCLUSIVA: SÓCRATES DEVE FICAR OU SAIR? A FIEL RESPONDE



UM FANTASMA ATERRORIZA O VERDÃO

EDITORA ABRIL 10 ANOS ACRE, ALAGOAS, AMAPÁ, AMAZONAS, BAHIA, CEARÁ, MARANHÃO, MATO GROSSO, PARA, PARAIBA, PERNAMBUCO, PIAUÍ, RIO GRANDE DO NORTE, RONDÔNIA, RORAIMA, SERGIPE. CR\$ 80 - 0563

REVOLTA! O BOVAO EXIGE FUTEBOL

O FUTEBOL QUE O POVÃO QUER



FLAVIO CANALONGA

Pita, símbolo do Santos feliz.



MANOEL MOTTA

A garra são-paulina falou alto.



IGNACIO FERREIRA

Alegria é ver o Mengo jogar.

Uma semana exemplar. Enquanto alguns dão tudo que têm para fazer a alegria da torcida, outros continuam seus esforços para afundar o nosso futebol.

...E O QUE NÃO QUER



JORNAL DOS SPORTS

O corintiano, a polícia e o muro tricolor.



FLAVIO CANALONGA

Até palmeirense está perdendo a paciência.



MANOEL MOTTA

O QUE
O POVÃO QUER

UMA ALEGRIA CHAMADA SANTOS

○ Santos ganhou de 1 a 0 do Juventus, sábado, no Parque Antártica, e classificou-se para disputar o quadrangular decisivo do primeiro turno do campeonato paulista de 1980. Matematicamente. E o que é mais importante: com muito merecimento.

Porque o Santos é hoje o time mais alegre do futebol paulista. Sem dúvida. Um time que usa de criatividade dos seus meninos, que se aventura a criar, que corre o risco de ganhar por apenas um a zero para inventar uma jogada, para ousar um drible a mais, para tentar tornar o jogo ganho também mais bonito.

Antigamente, diriam, seria necessário um Pelé para tornar possível fazer com que a vitória fosse mais bonita. Já não existem mais Pelés, concordam todos, inclusive os santistas. Mas é preci-

so criar, se não ninguém agüenta. E o Santos se aventura nesse mar de inventar um novo Pelé com Pita. Um menino que nunca imaginou, que nunca reivindicou ser um novo Pelé. Que não quer nem ser comparado, embora use também ele a famosa e fatídica camisa 10. Pelé é outra coisa.

Com luta e com arte o Santos chegou lá.

Pita é apenas a alegria do momento. O menino que dribla dois, três, quatro e perde a bola antes do quinto. O menino que faz o gol de sem pulo, espetacular, e que perde o gol certo, à frente do goleiro, por simples displicência. Mas é o menino que por sua excelência faz com que a torcida deixe o campo mui-

to feliz, mesmo que tenha sido apenas 1 a 0 contra o Juventus.

Pita, hoje, é o Santos, um time competitivo — está aí ma-te-ma-ti-ca-mente classificado — e igualmente alegre, descontraído, feliz.

E não é só o Pita, apesar de ter necessariamente um Miro e um Márcio, que não perdoam nem a mãe e batem até na sombra. Todo mundo sabe que se não é o dia do Pita, pode bem ser o dia do João Paulo, ou o do Batata, este ultimamente muito compenetrado de sua responsabilidade, já que promovido a capitão do time, ou do Toninho Vieira, ou do Campos, disciplinadamente contido para não desperdiçar sua categoria. Ou ainda Rubens Feijão e Carlos Silva, simples reservas, guardados inclusive por causa de exagero de talento.

O Santos está esbanjando talento e felizmente está classificado. Graças ao Pepe, que entendeu, ao Pita, que sabe tudo, ao Miro, que bate, ao Feijão, que espera, à torcida que já sabe, inclusive, gostar de ganhar apenas por 1 a 0.

Por MAURÍCIO CARDOSO 

As chances

Com os resultados do último fim de semana, Portuguesa e Santos garantiram matematicamente suas vagas para o quadrangular decisivo do 1.º turno do Campeonato Paulista. As outras duas vagas estão sendo disputadas por sete equipes:

Corinthians — Se ganhar as três partidas que lhe faltam — Guarani, Palmeiras e Ferroviária — o Timão terá assegurado sua vaga, independentemente da decisão do tribunal da Federação sobre a partida suspensa com a Portuguesa.

São Paulo — O mesmo acontece com o São Paulo. Com 18 pontos ganhos, basta ao tricolor vencer as partidas que lhe restam — Ponte, Santos e Guarani — para ser o dono de uma das vagas.

Guarani — Também com 18 pontos ganhos, o Bugre terá que vencer suas



Pita é a alegria do Santos: luta, joga bonito e faz gols.

PLACAR

TABU MORRREU NA RAÇA

Aqueles cachorrões medonhos que a Polícia Militar de São Paulo leva aos estádios para intimidar o público também podem servir como uma espécie de medidores do nível dos espetáculos futebolísticos. São infalíveis: cada vez que a torcida vibra, impacienta-se, alegra-se ou de alguma forma participa do jogo, eles se inquietam e ladram nervosos. Do mesmo modo, quando a platéia boceja diante do que assiste, os ferozes guardiões da ordem transformam-se em calmos e entediados cães-

Mau sinal: os cães em silêncio no campo

nhos que parecem ter vontade de cochilar na relva macia.

Domingo, no Morumbi, foi assim. Depois do chute que Vladimir acertou na própria trave e do tiro de meta que Valdir Peres cobrou nos pés de Piter, nada mais interessante do que se observar o comportamento dos dez pastores alemães escalados para o clássico entre Corinthians e São Paulo. Davam a nítida impressão de sonolência. Olhos

de cada um

três partidas — Corinthians, Ponte e São Paulo — para não ficar dependendo de resultados alheios.

Botafogo — Com 21 pontos ganhos e mais dois para disputar — XV de Jaú — a equipe de Ribeirão Preto não depende mais dela. Corinthians, São Paulo, Guarani Ponte teriam que perder pontos para que se classifique.

Ponte — A situação da Macaca é idêntica. Tem que ganhar as três partidas que lhe restam e esperar a perda de pontos por parte de todos os outros aspirantes às vagas.

Palmeiras — Como poderá apenas chegar a 22 pontos, para o Verdão a situação é igual à da Ponte: classificação muito difícil.

São Bento — Mesmo caso de Ponte, Palmeiras e Botafogo. Está com 20 pontos ganhos e mais dois para disputar.



MANOEL MOTTA

Gana, empenho. Assim Serginho acabou com a alegria do Timão.

focados novamente nos craques, o que se enxergava? O dr. Sócrates errando passes, Amaral sendo desarmado, Gassem dando furadas, Edu chutando da intermediária para escanteio.

E pensar que estava em jogo um tabu para motivar esse "Majestoso", conforme alcunhou o falecido jornalista Thomaz Mazzoni — há precisos cinco anos o São Paulo não conseguia derrotar o Corinthians em encontros oficiais. Nas arquibancadas, as vaias eram tímidas. A cachorrada, em resposta, manteve um silêncio de indiferença.

O quadro permaneceu quase inalterável por cerca de 60 minutos. Aí, finalmente, o São Paulo percebeu que tinha todas as condições de deixar de ser freguês do Corinthians. Bastava um

pouco de raça, de empenho, de vontade de vencer. Ao sentir isso, não deu outra coisa: aos 30 minutos, num ataque rápido, Serginho recebeu de Zé Sérgio e chutou forte para acabar definitivamente com o tabu. O Morumbi, então, começou a viver momentos de euforia e agitação. Enquanto os são-paulinos comemoravam, os corinthianos esbravejavam contra Serginho, que os desafiava com gestos provocativos. "Já ouvi muito xingamento deles, até de maconheiro me chamavam", explicaria o goleador. "Resolvi dar troco."

Quem prestasse atenção notaria os cães se empinando, com os rabinhos satisfeitos.

Por CARLOS MARANHÃO



PLACAR



São Paulo 1 X 0 Corinthians — Fim do tabu: Serginho recebe de Zé Sérgio, vira o corpo, bate de direita sem defesa e depois vai provocar os fiéis.

Fotos Flávio Canalonga/Manoel Motta/Ronaldo Kotscho

IMAGENS DE PLACAR



IGNÁCIO FERREIRA

AH, QUE PREGUIÇA! Perivaldo até ia na bola. Aí bateu aquela soneira e...



MANOEL MOTTA

2 PRA LÁ, 2... ... pra cá, Getúlio dança o puladinho pra garantir a posição.

60 PLACAR



MANOEL MOTTA

CASAL PERFEITO Um apita, outro ajuda: foram ou não feitos um para o outro?

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ